ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
(X) TECNOLOGIA

COMERCIALIZAÇÃO E MANEJO DE ORDENHA

MAZER, Guilherme Pedrollo[1]
EURICH, Joelcio[2]
WEIRICH, Pedro Henrique Neto[3]
SANTOS, Eliane Nascimento[4]
ROCHA, Carlos Hugo[5]

RESUMO: A produção leiteira tem papel sócio-econômico fundamental para o Brasil, o leite é um dos principais produtos agrícolas do país. A produção leiteira por ser caracterizada como uma atividade de pequenos agricultores recebe pouco investimento, o que resulta em uma produção leiteira de baixa qualidade. Algumas práticas simples de manejo na ordenha são extremamente importantes para que se tenha uma ótima qualidade do leite. A desinfecção dos tetos antes da ordenha, ou pré-dipping, se baseia na utilização de uma solução desinfetante para redução da contaminação microbiana esta prática reduz até cerca de 50% a incidência de mamites causadas por patógenos ambientais. Há esforços por parte do poder público para que o leite brasileiro atinja melhores padrões de qualidade. Para as visitas aos produtores de leite, usou-se um GPS de mão para marcar a posição geográfica das propriedades onde os agricultores foram entrevistados, um questionário que abordou questões sobre o manejo sanitário da ordenha do Território Caminhos do Tibagi, buscou-se uma amostra de 10 a 20 por cento dos produtores de leite. Do total de produtores entrevistados. 16,25% dos produtores destinam seu leite a cooperativas e 83,75% destinam seu leite a outros. Do total de produtores que destinam o leite a cooperativas, 84,62% faz pré-dipping e 15,38% não faz; já do total de produtores que não destina sua produção de leite às cooperativas (80,6%) não faz pré-dipping e apenas 19,4% faz. Pode-se deduzir que existe maior preocupação em relação a qualidade do leite por parte das cooperativas, estas usam estratégias importantes para garantir isso. Há grande demanda na região por capacitação de pequenos produtores relacionada a práticas simples e essenciais de manejo de ordenha para buscando melhorar a qualidade do leite produzido na região. O incentivo ao cooperativismo é uma alternativa estratégica para melhorar a qualidade do leite na região estudada.

PALAVRAS CHAVE – Pré-dipping, Território Caminhos do Tibagi, Cooperativismo .

[1] Graduando do Curso de Agronomia, Bolsista FUNBIO/UEPG.
[2] Doutorando em Agronomia, Bolsista de Produtividade Exp-B CNPq
[3] Prof. Dr. do Curso de Agronomia/Lama.
[4] Bacharel em Ciências Biológicas, Bolsista Convênio MDA/CAIXA
[5] Prof. Dr. do Curso de Agronomia/Lama.

Introdução

A produção leiteira tem papel sócio-econômico fundamental para o Brasil, o leite é um dos seis principais produtos agrícolas do país, sendo a sua produção importante atividade agropecuária para geração de renda em pequenas propriedades. Segundo dados do IPARDES (2009), no Paraná um quarto dos produtores dedicados a agropecuária (99,6 mil) atua no mercado de leite, em 2007 esse conjunto de produtores foi responsável pela produção de 2,5 bilhões de litros de leite, isso significou um Valor Bruto de Produção (VBP) de 1,4 bilhões de reais. Além da importância econômica, o leite é um alimento de alto valor nutritivo, importante na dieta humana.

A produção leiteira por ser caracterizada tipicamente como uma atividade de pequenos agricultores recebe pouco investimento, o que resulta em uma produção leiteira de baixa qualidade, evidenciada por altas contagens microbianas (NERO et al., 2009). Devido à importância do setor lácteo na alimentação, a preocupação com a qualidade desse produto é notória em todo Território Nacional. Um dos principais focos de contaminação do leite na propriedade se dá durante e logo após a ordenha, que é momento mais crítico para manutenção da saúde das glândulas mamária. Algumas práticas simples de manejo na ordenha são extremamente importantes para que se tenha uma ótima qualidade do leite (EMBRAPA, 2008).

A desinfecção dos tetos antes da ordenha, ou pré-dipping, se baseia na utilização de uma solução desinfetante para redução da contaminação microbiana (hipoclorito de sódio a 2% ou iodo a 0,3% ou, ainda, clorexidine a 0,3%). Reduzindo-se a carga bacteriana da pele dos tetos, se reduz a incidência de infecções intra-mamárias, principalmente as causadas por patógenos ambientais, um dos mecanismos de transmissão desse tipo de mamite é à entrada de agentes patogênicos que estão na pele, para o interior do teto durante a ordenha. É constatado que o uso do pré-dipping reduz até cerca de 50% a incidência de mamites causadas por patógenos ambientais (EMBRAPA, 2008).

A tendência é que os receptores de leite (cooperativas, laticínios e etc) recompensem o produtor pela qualidade do leite, uma vez que existem esforços por parte do poder público para que o leite brasileiro atinja melhores padrões de qualidade. Algumas iniciativas como o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite – PNMQL, reforçado pela Instrução Normativa 51/2002 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, refletem o esforço do Estado para melhorar a qualidade do leite. Para que o produtor leiteiro atenda os padrões de qualidade exigidos pela Instrução Normativa 51/2002, é necessário o conhecimento dessa por parte dos produtores, através da capacitação do produtor rural, que é responsabilidade da assistência técnica.

Objetivos

Relacionar o destino de entrega e a qualidade do leite produzido por pequenos agricultores do Território Caminhos do Tibagi, através de uma prática de manejo de ordenha (pré-dipping) que reduz a contaminação microbiana do leite.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido pelo Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama) com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e é parte integrante do projeto intitulado Diagnóstico da Bacia Leiteira do Território Caminhos do Tibagi.

Para identificar as comunidades onde existem produtores de leite nos municípios que compõe o Território Caminhos do Tibagi foram feitas visitas as EMATERES desses municípios, e visitas aos compradores e/ou receptores de leite dentro do Território (laticínios, cooperativas, etc.). O Território Caminhos do Tibagi é composto pelos seguintes municípios do Paraná: Imbaú, Ortigueira, Telêmaco Borba, Tibagi,Ventania, Figueira, Tamarana, Curiúva e Reserva.

Para auxiliar na localização dessas comunidades, a equipe estava munida de um computador portátil, através e software de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) onde utilizou-se cartas militares, imagens de satélites.

Nas visitas aos produtores de leite, foi aplicado um questionário que abordou questões sobre o manejo sanitário da ordenha, dentre outras questões que caracterizam a produção leiteira da região estudada e através de um receptor de sinais de satélites artificiais (GPS manual) marcou-se a posição geográfica das propriedades.

Buscou-se uma amostra de 10 a 20 por cento dos produtores de cada comunidade ou município, as visitas aos produtores ocorreram no período de 04 de Agosto de 2011 até 06 de Fevereiro de 2012.

Resultados

Entrevistou-se 81 produtores leiteiros alocados em todos os municípios que compõe o Território em questão, com exceção de Telêmaco Borba onde a produção leiteira foi considerada incipiente, pois a produção agrícola e econômica principal do município advém do setor florestal. Dados levantados no escritório municipal da EMATER indicam a ocupação quase que total da área rural pelas culturas de eucaliptos e pinus.

Através da compilação dos dados verificou-se que do total de produtores entrevistados, 16,25% dos produtores destinam a produção leiteira a cooperativas e 83,75% destinam seu leite a outros (laticínios, feiras, queijarias ou produção artesanal de queijo). Do total de produtores que destinam seu leite a cooperativas, 84,62% faz pré-dipping e 15,38% não faz pré-dipping; já do total de produtores que não destina sua produção de leite as cooperativas a maioria (80,6%) não faz pré-dipping e apenas 19,4% faz pré-dipping (Figura1).



Figura 1 – Organograma ilustrativo da destinação da produção leiteira e sua relação com a prática de higienização no manejo de ordenha

É possível observar que o leite destinado às cooperativas tende apresentar melhor qualidade que o não destinado a cooperativas, pode-se deduzir que existe maior preocupação em relação à qualidade do leite por parte das cooperativas. As estratégias usadas pelas cooperativas para garantir a qualidade são: investimento em assistência técnica, pagamento diferenciado pela qualidade do leite e seleção de produtores baseado na infra-estrutura da propriedade.

Os produtores que não destinam o leite as cooperativas e não contam com assistência técnica contratada têm dificuldade de acesso à capacitação, isso somado ao não pagamento diferenciado por qualidade, dificulta a melhoria dessa qualidade do leite produzido.

Conclusões

Há grande demanda no Território Caminhos do Tibagi por capacitação de pequenos produtores relacionada a práticas simples e essenciais de manejo de ordenha para buscando melhorar a qualidade do leite produzido na região.

O incentivo ao cooperativismo é uma alternativa estratégica para melhorar a qualidade do leite na região estudada.

Referencias

NERO, Luis Augusto; VIÇOSA, Gabriela Nogueira, PEREIRA Flávio Evans Vilela. **Ciência e Tecnologia de Alimentos.** 29(2) ed. Campinas. 2009

Caracterização socieconômica da atividade leiteira no Paraná: sumário executivo / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituo Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Curitiba. IPARDES. 2009.

SILVA, Renata Wolf Suné Martins. **Sistema de Criação de Bovinos de Leite para a Região Sudoeste do Rio Grande do Sul**. 3 ed. EMBRAPA. 2008.